



EPILEPSIA REFRACTÁRIA: AVALIAÇÃO DAS OPÇÕES TERAPÊUTICAS E O POTENCIAL DO CANABIDIOL (CBD) COMO ALTERNATIVA DE TRATAMENTO

Autor(res)

Kendric Mariano
Bertholino De Freitas
Rebeca Da Silva Cerqueira
Caroline Dos Santos De Sousa
Emilly Ingrid Silva Boaventura
Celine Vitoria Coatio Moraes De Araujo
Rayanne Flávio De Oliveira

Categoria do Trabalho

3

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A epilepsia é uma condição neurológica complexa que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, embora muitos indivíduos que vivem com epilepsia respondem bem aos tratamentos convencionais, uma parcela significativa continua a enfrentar crises recorrentes e incapacitantes, caracterizando o que é conhecido como epilepsia refratária. Essa forma de epilepsia não responde adequadamente aos medicamentos antiepilépticos tradicionais.

O canabidiol, ou CBD, é uma substância presente na planta Cannabis sativa, que atua no sistema nervoso central, sendo geralmente utilizado no tratamento de alguns casos de epilepsia refratária. Baseado nestes estudos, o Food and Drugs Administration (FDA), agência regulatória americana, aprovou o uso do Canabidiol no tratamento de epilepsia refratária em junho de 2018. No Brasil, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), de acordo com a resolução 2113/2014, regulamentou o uso compassivo do composto como terapia médica restrita ao tratamento de epilepsia

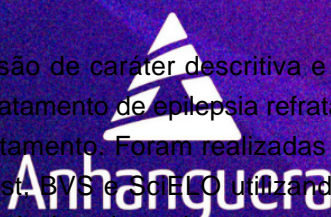
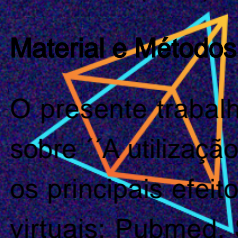
Objetivo

O objetivo deste trabalho foi investigar a eficácia e a segurança do uso de canabidiol (CBD) como alternativa de tratamento para pacientes com epilepsia refratária.

Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma revisão de caráter descritiva e bibliográfica fundamentada em um estudo sobre "A utilização do Canabidiol para o tratamento de epilepsia refrataria" consequentemente, discorrendo sobre os principais efeitos e benefícios deste tratamento. Foram realizadas buscas nas bases de dados de bibliotecas virtuais: Pubmed, Science Direct, Proquest, BVS e SCIELO utilizando os seguintes descritores "canabidiol" e "Epilepsia refrataria" sendo assim foram selecionados artigos para a análise de leitura dos títulos e resumos. Para seleção efetiva das bibliografias, foram adotados os critérios de inclusão e exclusão. Como critério de

3^A MOSTRA CIENTÍFICA





inclusão, foram admitidos: artigos que abordaram a utilização medicinal da Cannabis sativa ou do canabidiol na epilepsia refratária, informando sobre os principais desafios e efeitos benéficos deste tratamento. Os artigos que não estavam disponíveis para a leitura por completo, ou não tinham relação com o tema.

Resultados e Discussão

A história do uso da planta Cannabis pelos seres humanos data de mais de 5.000 anos. Esta planta é originária da Ásia Central e inicialmente era cultivada na China para a produção de fibras e de sementes e, na Índia, para produção de resina. Os primeiros estudos do uso de Cannabis medicinal datam de 2.700 A.C., na China. Relatos escritos para tratamento de convulsões noturnas datam de 1.800 A.C. (BRODIE MJ, BEM-MENACHEM 2021). As primeiras descrições detalhadas e modernas da utilização de Cannabis como medicação para controle de crises epiléticas são de 1.843, porém no século XX o uso declinou, principalmente, pelo cultivo da planta ser ilegal em muitos países. (BRODIE MJ, BEM-MENACHEM 2021)

Sabe-se que a planta Cannabis sativa apresenta substâncias com propriedades farmacológicas muito importantes, entre elas se destaca o canabidiol (CBD), que vem demonstrando ser eficaz na redução da frequência e severidade das convulsões e no tratamento da epilepsia refratária (PubMed 2019).

Conclusão

Os estudos analisados nesta revisão, descrevem o canabidiol (CBD) como uma opção terapêutica promissora para o tratamento da epilepsia refratária, especialmente em pacientes com síndromes epiléticas graves, como a síndrome de Dravet e a síndrome de Lennox-Gastaut.

Estudos e evidências anedóticas têm demonstrado que o CBD pode reduzir significativamente a frequência e a gravidade das convulsões em alguns pacientes, proporcionando um alívio muito necessário quando outras terapias falharam. Apesar dos resultados promissores, é importante reconhecer que o CBD não é uma panaceia.

Referências

Alves, Dílio. Tratamento da epilepsia: Estado atual e perspectivas de preparações de canabidiol como novos agentes terapêuticos.

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. 2022

ANVISA. Resolução da Diretoria Colegiada - RDC no17 de 06/05/2015. Diário Oficial da União, Brasília, n. 86, p. 50, 2015a.

ANVISA - Legalização do canabidiol 2022.

Bynum, H.; Bynum, W. Remarkable Plants: That Shape Our World, 1a. ed., Thames & Hudson: Great Britain, 2014.

CFBM - Biomedicina e o canabidiol Barbara Arranz 2022

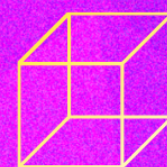
Costa, Jose Luis G. Pinho, et al. Neurobiologia da Cannabis: Do sistema endocanabinoide aos transtornos por uso de Cannabis. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 2011.

Friedman D, Devinsky O. Cannabinoids in the Treatment of Epilepsy. New England Journal of medicine. 2015;374(1):94-95.

Huissain, Shaun A. et al. Eficácia percebida dos extratos de cannabis enriquecidos com canabidiol para o

3^A MOSTRA CIENTÍFICA

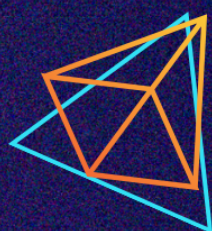
Anhanguera



tratamento da epilepsia pediátrica: Um papel potencial para espasmos infantis.



3^a MOSTRA CIENTÍFICA



Anhanguera